



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 13

Quinta-feira, 15 de janeiro de 1981

N.º 668

Resultados do Vestibular/81 e Coluni

Os resultados do Vestibular/1981 da Universidade Federal de Viçosa, realizado de quatro a nove do corrente, serão divulgados amanhã, por meio do UFV INFORMA, em número especial, com a relação, por ordem alfabética, por curso, dos vestibulandos classificados, apresentada pela Comissão Permanente de Vestibular da UFV. Segunda-feira, dia 19, serão conhecidos os resultados do exame de seleção do COLUNI — Colégio Universitário, realizado de 12 a 14 do corrente.

Vice-reitor abre a III.ª Colônia de Férias da UFV

Com uma breve saudação às crianças, aos seus pais e aos professores, o vice-reitor Joaquim Aleixo de Souza, em exercício da Reitoria da Universidade Federal de Viçosa, abriu a III.ª Colônia de Férias, segunda-feira, às oito horas, no Ginásio de Esportes da UFV, com duração até o próximo dia 30, na parte da manhã.

As 360 crianças participantes da III.ª Colônia de Férias da UFV, com idade de sete a 12 anos, estão divididas em 12 grupos, para as atividades culturais, recreativas e esportivas: voleibol, atletismo, ginástica olímpica, futebol, handebol, basquete e natação. Iniciada em 1979, a Colônia de Férias vem atraindo grande interesse das crianças de Viçosa, no mês de janeiro, pois elas recebem orientação educativa e esportiva dos monitores e professores especializados da UFV.

A III.ª Colônia de Férias da UFV é promovida pelo Departamento de Educação Física e pelo Conselho de Extensão, com a colaboração da Prefeitura do «campus», Assessoria de Assuntos Culturais, Imprensa Universitária e dos Departamentos de Economia Doméstica, Educação, Nutrição e Saúde e Tecnologia de Alimentos.



O vice-reitor Joaquim Aleixo de Souza abre, no Ginásio de Esportes, a III.ª Colônia de Férias da UFV.



Os participantes da III.ª Colônia de Férias, durante a execução do Hino Nacional, na solenidade de abertura do certame.

MEC homologa curso de Fitopatologia

O Ministério da Educação e Cultura homologou, em 16.12.80, o Parecer CFE n.º 1230/80, publicado no «Diário Oficial» de 18.12.80, referente aos Processos MEC n.º 241714/80 e CFE n.º 2412/79, pelos quais o Conselho Federal de Educação aprovou o credenciamento, pelo prazo de cinco anos, do curso de pós-graduação em Agronomia, com área de concentração em Fitopatologia, aos níveis de mestrado e doutorado, ministrado pela Universidade Federal de Viçosa.

Ainda nesta edição:

Resultados do exame de seleção da Escola Média de Agricultura de Florestal (página 4)

RÁPIDAS

Microfilmagem (I)

O Curso «Sistemas de Microfilmagem», promovido pelo Cenadem — Centro Nacional de Desenvolvimento Micrográfico, será realizado em São Paulo, nos dias 18 a 20 do corrente. A taxa de inscrição é Cr\$ 7.190,00 e deve ser enviada para a sede do Cenadem, rua Haddolck Lobo, 585, 5.º andar, CEP-01414, São Paulo — SP, fones: (011) 282-0319 e 881-9829.

Microfilmagem (II)

O Cenadem promove também, de 16 a 20 de fevereiro próximo, o curso de «Metodologia da Análise de Sistemas para Microfilmagem», de excelente nível e baixo custo, no período noturno. As inscrições já estão abertas, em São Paulo, e custam Cr\$ 9.950,00.

Microfilmagem (III)

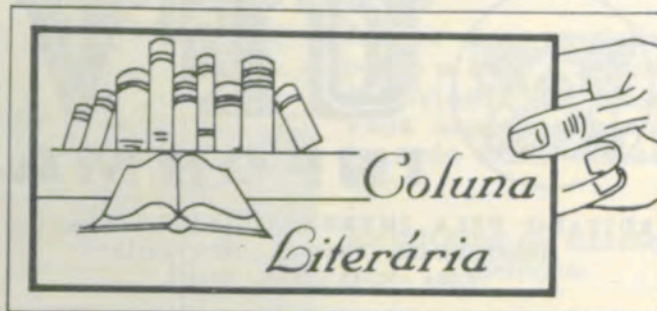
O I Congresso Ibérico do Microfilme será realizado, de nove a 12 de junho de 1981, em Torremolinos (Costa del Sol), na Espanha, numa promoção do Centro Nacional de Desenvolvimento Micrográfico e colaboração do Cenadem. O patrocínio é do IMC — International Micrographic Congress, sediado em San Diego, na Califórnia. Para maiores informações e ficha de inscrição, os interessados podem escrever para o Cenadem — Espanha, avenida Gral. Perón, 32-24 G, Madrid 20, Espanha, telefone: 456-3861.

Solo e Água

Pela Portaria n.º 01/80, de três de junho de 1980 e publicada no «Minas Gerais» em 11 de dezembro último, a Secretaria de Estado da Agricultura e a Delegacia Federal da Agricultura em Minas Gerais criaram a Comissão Estadual de Conservação do Solo e da Água, integrada pela Universidade Federal de Viçosa e diversos órgãos e entidades públicas e privadas. A Comissão será presidida pelo Chefe do Departamento de Recursos Naturais Renováveis, substituído, em seus impedimentos, pelo representante da Delegacia Federal de Agricultura, na qualidade de vice-presidente.

Entomologia

O 7º Congresso Brasileiro de Entomologia será realizado em Fortaleza, Ceará, durante o período de 12 a 17 de julho de 1981, no «campus» do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará. O prazo para a entrega dos resumos de trabalhos, a serem apresentados ao certame, terminará em 15 de abril de 1981. Para outras informações, os interessados podem escrever para a SEB — Sociedade Entomológica do Brasil, na avenida Mister Hull, s/n, Caixa Postal 354 — CEP 60000, Fortaleza, Ceará.



Crônicas e Cronistas

Segundo o dicionarista Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, «crônica é narração histórica feita por ordem cronológica. Genealogia de família nobre. Revista científica ou literária, que constitui, periodicamente, uma seção de jornal. Pequeno conto, de enredo indeterminado. Seção ou coluna de revista ou jornal consagrada a um assunto: crônica política e crônica teatral.»

É também um gênero literário pertencente ao estilo narrativo, irmanado com o romance, a novela, o conto, a fábula, a parábola e histórias. Não raro, é confundido com alguns aspectos do jornalismo, quando alguns cronistas comentam, de modo sério ou humorístico, uma notícia amplamente divulgada pela imprensa.

Humberto de Campos, um primoroso literato maranhense, escreveu crônicas para o Diário Carioca, reunindo-as depois num livro intitulado: «Sombras que Sofrem». Ele também era um sofredor, e tinha, realmente, muita pena de seus companheiros de sofrimento.

Após escrever «O Conselheiro XX» tornou-se moralista, e aproveitava os acontecimentos tristes da Velha Capital, para tirar conclusões piedosas e consoladoras.

No Modernismo, tornou-se muito apreciada pelos escritores que, muitas vezes, registraram os fatos do cotidiano, com muita graça, beleza e ensinamentos adequados.

Nos últimos decênios da Nova República, os modernos cronistas foram ou têm sido os seguintes: Rubem Braga, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos, Sérgio Porto, Moacir Andrade, Raquel de Queiroz, Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade e José Carlos de Oliveira.

Alguns deles declararam que escreviam em jornais e revistas, por motivos de ordem monetária. É curioso observar que Dostoiévski, um apaixonado pelo jogo, escreveu a novela «O Jogador», porque, naquela ocasião, estava com aperturas financeiras. Coisa parecida ocorreu com Olavo Bilac e Coelho Neto, quando, em quinze dias, entregaram a um editor um livro de parceria denominado «Contos Pátrios».

Em certa época, o excesso de crônicas provocou o cansaço, o que não é de admirar, pois coisa semelhante vem ocorrendo, através dos séculos, com os estilos, escolas e gêneros literários.

Carlos Drummond de Andrade, graças à sua perspicácia, tem conseguido ser atual, e suas crônicas agradam sempre a gregos e troianos...

Discurso do paraninfo nas solenidades de formatura da UFV

Ao paraninfo os formandos da Universidade Federal de Viçosa, no dia 15 de dezembro último, o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom José Ivo Lorscheiter, pronunciou o seguinte discurso:

-Meus caros afilhados:

1. Às galas desta noite, há muito por vós esperada e conquistada com trabalho e sacrifício, quisestes bondosamente associar a modesta figura de um Bispo. Nos esplendores deste solene ato acadêmico, deliberastes incluir a presença de uma instituição religiosa, qual é a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Em meio às autorizadas palavras hoje aqui proferidas, desejastes admitir as de quem, apesar de ser filho de agricultor, pouco está familiarizado com as modernas ciências agrárias. Nunca antes tive o privilégio de entrar nesta renomada Universidade e de saudar seu Corpo Diretor, Administrativo, Docente e Discente. Fazendo-o hoje, quero agradecer-vos a delicadeza do convite, que me oferece a oportunidade deste fidalgo convívio. Ele faz agigantar-se diante de mim a história desta Universidade, seminário fecundo de qualificados profissionais para todos os Estados do Brasil e para numerosos países irmãos. Viçosa, imortalizando o nome e a lembrança do grande Bispo de Mariana, Dom Viçoso, está fadada, ela mesma, pelos seus frutos, à imortalidade.

2. O que irei dizer-vos nesta noite, além dos cordiais augúrios de uma vida pessoal, familiar e profissional de plena e autêntica realização, através da constante busca do bem comum? Procurando interpretar, talvez de forma presunçosa, os motivos de me terdes buscado para ser vosso paraninfo de formatura, julgo poder e dever dizer aqui, não conselhos técnicos para o exercício de vossas profissões, mas sim algumas intuições e indicações éticas, referentes aos campos de vossa atuação. Penso aliás que, nestas áreas como em outras, é de sua utilidade o diálogo entre quem promove a ciência e a técnica e quem representa os valores e postulados morais do homem. É isto que se propõe a Igreja: estar presente no meio do curso da história e no meio dos homens, em atitude não de dominação mas de serviço, não de imposição mas de diálogo. Ouvindo e falando, aprendendo e ensinando, quer a Igreja encaminhar os homens à sua meta transcendente, mas também contribuir para a beleza da vida neste mundo. Em outras palavras, a Igreja quer ajudar a compreender e concretizar o progresso no seu verdadeiro sentido, no qual o homem, e não a economia, ocupa o centro, de acordo com o teor do vosso juramento: «... prometo respeitar o homem mais que a ciência». Nesta perspectiva e com estas intenções, irei referir-me a três realidades muito conexas entre si,

muito ligadas às vossas especializações e muito próprias para ensejar um discurso comum da Técnica e da Igreja.

3. A primeira das realidades a que desejo referir-me é a *terra*, o solo generoso do qual vos fizestes especialistas. Amai a terra, respeitai seus mistérios e suas leis, desvendai seus segredos e surpresas, ajudai a fazer dela aquilo que ela deve ser, segundo os planos do Criador, a saber: o patrimônio fundamental destinado ao proveito de todos os homens e não à ganância e ao enriquecimento exagerado de alguns poucos. Em verdade, está aqui algo que exige afirmação clara e forte: a destinação universal dos bens deste mundo e do próprio solo é anterior ao direito da propriedade privada. O próprio instituto da apropriação é legítimo e natural, enquanto é a forma de assegurar a destinação universal dos bens e não enquanto pretenda ser anterior ou superior a essa destinação universal. Por isso vos peço que ajudeis a distribuir razoavelmente a terra em terras do Brasil. Defendemos a urgência duma autêntica Reforma Agrária, que não pode limitar-se a uma reforma fundiária, mas deve incluí-la. E permiti que eu declare aqui, uma vez mais: se não concordamos com o Capitalismo concentrador, tampouco aceitamos o coletivismo abafador das liberdades e dos estímulos para o esforço do indivíduo. Sede criativos e ardorosos. Perguntai-vos sobre o verdadeiro sentido e as consequências do fato de proclamar-se a agricultura como uma prioridade no Brasil. Questionai-vos sobre os motivos da intensificação do êxodo rural, desordenado e maciço. Queremos confiar em vós, imaginando-vos apóstolos da terra que Deus nos deu.

4. A segunda realidade que desejo brevemente comentar é o *meio-ambiente*, do qual também sois especializados conhecedores e defensores. Preservai e ajudai a preservar o que é de todos. Vamos defender das poluições o nosso ar e as nossas águas. Vamos conservar o promover a nossa flora e a nossa fauna. Façamos da ecologia uma das nossas preocupações constantes, numa homenagem à sabedoria de Deus e numa atitude de respeito ao homem. Queremos o progresso, mas não à custa de envenenamentos ou devastações. O mundo deve constituir-se numa bela e saudável moradia para o homem.

5. Finalmente, a terceira realidade que desejo propor ao vosso atento interesse é a *alimentação*, tão fundamental para que o homem possa viver, sobreviver, crescer, ter força e saúde. Também neste campo, muitos de vós são especialistas. Por isso sabeis que atualmente 1 bilhão de pessoas se alimentam mal. 400 milhões de pessoas passam fome grave. As reservas mundiais de alimentos bastam somente para 7 semanas. Haverá solução para situações tão sérias e lamentáveis? Sim! E vós sois chamados a pôr em anda-

mento boas soluções. Não se trata de recorrer a um enganoso e imortal controle da natalidade. Trata-se antes de recordar e corrigir as distorções reveladas pelas seguintes cifras:

— Das áreas cultiváveis, a América do Sul aproveita só 11%, enquanto a África aproveita 22%, a América do Norte 51%, a Ásia 83% e a Europa 88%.

— O gado de corte, destinado à alimentação de opulência, consome anualmente 400 milhões de toneladas de cereais, que assim vêm a faltar ao homem.

— Em armamentos se consomem anualmente 200 milhões de dólares, soma que certamente em muito diminuiria a fome no mundo. Com sabedoria e coragem, não seria tão difícil assegurar alimentação suficiente aos homens atuais e futuros da terra.

6. E para concluir, permitime, caros afilhados, que eu vos leia e vos confie à meditação um poema de Jorg Zink, traduzido livremente e intitulado «Inversão do relato da criação do mundo».

Ei-lo:

«No princípio Deus criou o céu e a terra.

Depois de muitos milhões de anos, o homem criou coragem e resolveu assumir o comando do mundo e do futuro.

Então começaram os sete últimos dias de história.

Na manhã do primeiro dia, o homem resolveu ser livre e belo, bom e feliz.

Resolveu não ser mais a imagem de Deus, mas ser simplesmente homem.

E como devia acreditar em alguma coisa, acreditou em liberdade e felicidade, em bolsa de valores e em progresso, em planejamento e desenvolvimento e especialmente em segurança.

Sim, a segurança era a base.

Disparou satélites perscrutadores e preparou foguetes carregados de bombas atômicas.

E foi a tarde e a manhã do primeiro dia.

No segundo dia dos últimos tempos, morreram os peixes dos rios, poluídos pelos dejetos industriais;

morreram os peixes do mar, pelo vazamento dos grandes petroleiros e pelo depósito do fundo dos oceanos;

os depósitos eram radiativos, morreram os pássaros do céu, impregnados de gases venenosos

— inversão térmica — morreram os animais que atravessavam incautos as grandes auto-estradas, envenenadas pelas descargas plúmbeas do trânsito infernal.

Mas morreram também os cachorrinhos de estimação, pelo excesso de tintas que avermelhavam as linguíças.

E foi a tarde e a manhã do segundo dia.

No terceiro dia, secaram o capim nos cerrados, a folhagem nas árvores, o musgo nos rochedos e as

flores nos jardins.

Porque o homem resolveu controlar as estações, segundo um plano bem exato.

Só que houve um pequeno erro no computador da chuva, e até que descobrisse o defeito, secaram-se os mananciais; e os barcos que singravam os rios festivos encaalharam nos leitos ressequidos.

E foi a tarde e a manhã do terceiro dia.

No quarto dia, morreram quatro dos cinco bilhões de homens:

uns contaminados por vírus cultivados em provetas eruditas, outros por esquecimento imperdoável de fechar os depósitos bacteriológicos, preparados para a guerra seguinte;

outros ainda morreram de fome, porque alguém não se lembrava mais onde escondera as chaves dos depósitos de cereais.

E amaldiçoaram a Deus: se Ele era bom, porque permitia tantos males?

E foi a tarde e a manhã do quarto dia.

No quinto dia, os últimos homens resolveram acionar o botão vermelho, porque se sentiam ameaçados.

O fogo envolveu o planeta, as montanhas fumegaram, os mares evaporaram.

Nas cidades, os esqueletos de concreto armado ficaram negros, lançando fumaça das órbitas abertas.

E os anjos do céu assistiram espantados como o planeta azul tomou a cor do fogo, depois cobriu-se de uma marrom sujo, e finalmente ficou cor de cinza.

Eles interromperam os seus cantos durante dez minutos.

E foi a tarde e a manhã do quinto dia.

No sexto dia,

apagou-se a luz: poeira e cinza encobriram o sol, a lua e as estrelas.

E a última barata, que tinha escapado num abrigo antiatômico, morreu pelo excesso de calor.

E foi a tarde e a manhã do sexto dia.

No sétimo dia,

havia sossego, até que enfim!

A terra estava informe e vazia, as trevas cobriam o abismo e o espírito do homem, o fantasma do homem,

pairava sobre o caos.

Mas no fundo do inferno comentava-se a história fascinante do homem que assumira os comandos do mundo, e gargalhadas estrondosas ecoaram até os coros dos anjos».

Meus Senhores,

nada impede que o homem vá até o fim de suas possibilidades;

mas resta ainda uma esperança:

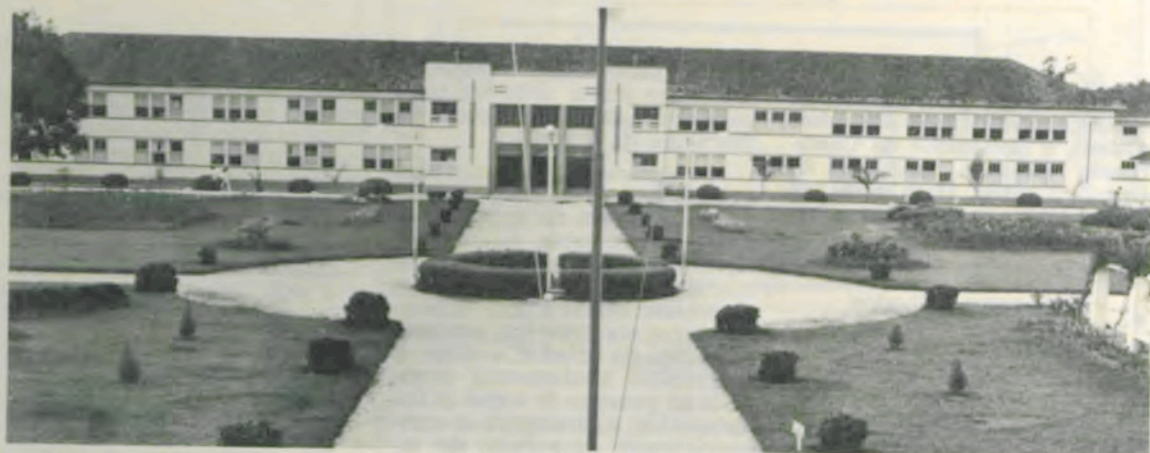
que o mundo e com ele o homem e seu futuro estejam nas mãos de Outro.

Que este Outro seja por nós reconhecido e aceito!.

Resultados do exame de seleção da Escola Média de Agricultura de Florestal

Nos exames de seleção da Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF) da Universidade Federal de Viçosa, realizados nos dias oito e nove do corrente, participaram 487 candidatos para os Cursos Técnico Agropecuário e Técnico de Florestas, que concorreram às 100 vagas existentes no corrente ano.

No Curso Técnico Agropecuário, 377 candidatos disputaram 55 vagas e foram 46 os aprovados: Danilo Fernando Macedo Narciso, Márcio Luiz de Oliveira, Maria de Paula Castro Siqueira, Sebastião Moreira Lopes, Luiz Brandão da Rocha, Leri Luiz da Silva Filho, José Geraldo Toniolo da Silva, Alfredo Cardoso Pena, Roberto Asmar Brant, Antônio Eustáquio de Moraes Navarro, Luiz Flamarion Bernardes Ferreira, Maurício dos Santos Martins, José Abdon do Amaral, José Carlos de Queiróz, Raimundo Sabino Tenório, Luiz Mauro Sena Teixeira Santos, José Antônio de Souza Campos, Sérgio Carolino Maia, Geraldo Magela Macedo, José Duarte de Assis Filho, Ênio Araújo Souza,



Alojamento da EMAF.

Eduardo Tomich Laender, Eugênio Luiz dos Santos, Joaquim Monteiro Mafia, Eduardo Caldeira Xavier, Nilson José Costa de Amorim, André Luiz de Freitas Castro, Alexandre de Melo Pereira, Valter Costa e Silva, Joaquim Plácido Filho, Márcio Reis Cançado, Eduardo Gonçalves, José Roberto Pereira, Sávio Ribeiro Sena, Roberto Correa Lima, Ângelo de Andrade Drummond, Wanderley Giúdice Júnior, Fernando Antônio Tornelli Filho, Jacinta Carneiro Dias, Marcos Silveira Palhares, Ricardo Moreira da Fonseca, Ismael Diniz Passos Pinheiro, José Eduardo Garcia Bi-

calho, Laércio de Almeida Calcagno, Anália Vitória da Silva e Hélio Soarea Otoni.

No Curso Técnico de Florestas, 110 candidatos disputaram 45 vagas e 38 foram selecionados: Silvestre de Oliveira Faria, Euronício Pinheiro Lisboa, Antônio Carlos Saar, Hélcio Gomes Coura, Paulo Márcio Lopes de Freitas, Pedro Gomes Coura Filho, Alarcon Moreira Barroca, Marco Antônio Freitas Lopes, José Lúcio Rocha Costa, Luiz Henrique de Freitas, Magno Cornélio Torres, José Roberto Garift Guimarães, Ismar Machado, João Carlos dos Reis, Wilson de Carvalho, Eguimar Perei-

ra Xavier, Messias José Campos Melo, Adauto Lúcio Gomide, Áthila Gomes, Geraldo Magela Torres Cota, Milton Moura de Almeida Júnior, Flávia Moreira Barroca, Adalberto de Campos, Silvío Alberto Grijó Cavalcante, Dílson Neves Gandra, Geovani Rogério Silva, Clécio Luiz Rocha, Carlos Antônio da Silva, Nei Márcio Lima Gomes, Elias Vasconcelos Rezende, Johney Gonçalves Ferreira, Cláudio José de Lima, Weimberg Gonçalves Gomes, Evandro José de Souza, Marco Aurélio Alves Castanheira, Sandro Diniz Antonini, Luiz Carlos Salim Guedes e Reynaldo Cavalière Portella.

Concurso para Auxiliar de Ensino no Departamento de Fitotecnia da UFV

A Universidade Federal de Viçosa, por meio da Secretaria de Órgãos Colegiados, abriu inscrições para concurso de Auxiliar de Ensino, com vistas ao preenchimento de uma vaga no Departamento de Fitotecnia, do Centro de Ciências Agrárias. As normas completas do concurso foram publicadas no Suplemento do UFV Informa, n.º 086/80, de 29 de dezembro de 1980.

Calendário de janeiro e fevereiro

Segundo o Catálogo Geral 1981 da Universidade Federal de Viçosa, o calendário para o corrente mês é o seguinte: dia 22, último dia para trancamento de matrícula no Período de Verão; 22 a 12 de fevereiro, período de exame médico e efetivação de matrícula para os candidatos classificados no Concurso Vestibular de 1981.

Para fevereiro, o calendário informa: dia quatro, último dia para entrega, no Registro Esco-

lar, dos conceitos dos alunos que completaram as exigências das disciplinas com conceito "I", do segundo período letivo de 1980; dia 12, último dia para exame médico e efetivação de matrícula dos candidatos classificados no Concurso Vestibular de 1981; dia 18, término das aulas do Período de Verão; e dia 20, último dia para entrega de conceito das disciplinas de Verão, no Registro Escolar da UFV.

Centro de Ensino de Extensão treina 1318 técnicos durante o ano de 1980

Em suas atividades, desenvolvido durante o ano de 1980, o Centro de Ensino de Extensão da Universidade Federal de Viçosa, que funciona em convênio com o Sistema Bra-

sileiro de Extensão Rural, promoveu 38 treinamentos, atingindo 1318 técnicos de diversos Estados.

As promoções realizadas no ano passado fo-

Modalidade	Nº de treinamentos	Nº de participantes
Cursos	32	1050
Encontros	3	147
Reuniões técnicas	2	106
Seminário	1	15
Total	38	1318

Dos 32 cursos realizados no Centro de Ensino de Extensão, 18 foram Cursos em Extensão Rural para cerca de 900 técnicos do Sistema Embrater.

Para a Emater-Bahia foram treinados, em 1980, 500 técnicos aproximadamente, em cursos de ca-

pacitação inicial e de reciclagem em Extensão Rural.

Para o primeiro semestre deste ano estão previstos cursos para 300 técnicos, a partir de fevereiro próximo, abrangendo assuntos de Extensão Rural e de tecnologia agropecuária.